CARNE BOVINA

Demanda interna pode surpreender em 2015

Júlio Brissac*



NO FINAL de dezembro último, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) – entidade que representa e defende os interesses comerciais da indústria de carnes de frango e suína do Brasil – anunciou a volta de crescimento no consumo *per capita* de carne de frango no País. O motivo apontado foram os preços elevados da 'concorrente' carne bovina. Cabe aí um alerta aos operadores do mercado de carnes do Brasil: é preciso que fiquem muito atentos aos movimentos ocultos deste setor!

Depois da entrada dos megafrigoríficos brasileiros exportadores de carne bovina na produção das carnes suína e de frango, as empresas trataram de gerar oportunidades de aumento de consumo destas duas carnes. Elas colocaram preços menores na tentativa de exportarem mais outro tipo de carne – a bovina, que mostrou grandes oportunidades comerciais no exterior em 2014 e que continuará gerando margens ainda maiores de lucro neste ano.

Segundo estimativa da ABPA, em 2014, o consumo *per capita* de carne de frango chegou a 43 quilos por habitante ao ano no Brasil. Isso significou uma alta de 2,8% ante os 41,8 quilos registrados em 2013, mas ainda abaixo dos 45 quilos por habitante de 2012.

A despeito das preocupações com o desempenho da economia brasileira neste ano, a indústria de carne de frango exibe otimismo e estima crescimento de 3% a 4% na produção nacional da proteína. Segundo a entidade, a alta da produção será absorvida tanto no mercado local, quanto nas exportações, puxadas por China e Rússia.

No mercado brasileiro, os altos preços da carne bovina devem continuar estimulando o consumo da carne de frango, segundo o que informa, ainda, a entidade. Mas, atenção: mesmo sabendo da necessidade, por motivos óbvios, de gerar um ambiente com tamanha excelência, como o reportado ao final de 2014, esse cenário pode não acontecer!

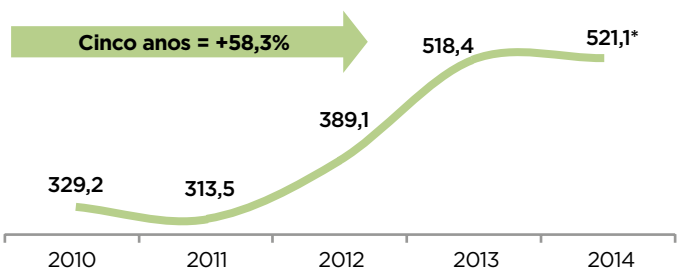
Hoje, as margens de lucro da carne bovina estão muito elevadas nos supermercados brasileiros. E, para promover melhoras nas vendas de varejo, esse setor pode colocar em prática uma redução dos preços nas gôndolas neste ano. O resultado será uma forte pressão de demanda no mercado interno, principalmente de cortes derivados do dianteiro bovino, interferindo, e muito, no cenário projetado.

Em relação ao mercado externo, a ABPA destaca perspectivas promissoras para o avanço das vendas à China, afirmando que o país asiático será o principal vetor de crescimento, acompanhado da Rússia. Ao todo, a ABPA estima que as exportações brasileiras de carne de frango crescerão de 3% a 4% neste ano.

Ou seja, se de fato as vendas crescerem tudo isso, teremos menos carne de frango circulando no mercado interno e, portanto, preços mais altos. Na prática, a realidade pode ser mesmo outra quando o assunto são carnes.

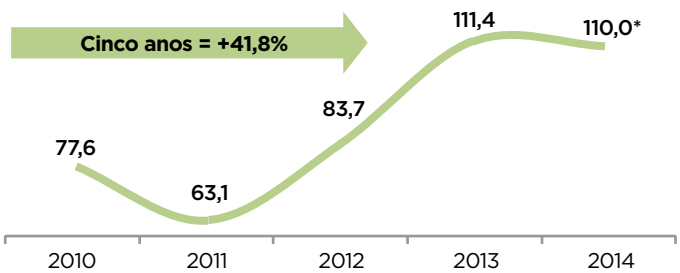
Preparem-se! Este pode ser um ano de surpresas para o setor de carnes, especialmente para a bovina! ■

BRASIL: VALOR DAS EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA *IN NATURA* NO MÊS DE DEZEMBRO (US$ MILHÕES)



* Projeção
Fonte: SECEX

BRASIL: VOLUME DAS EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA *IN NATURA* NO MÊS DE DEZEMBRO (MIL TONELADAS)



* Projeção
Fonte: SECEX

* Analista chefe e estrategista da equipe de pecuária de corte da Rural Business